

1830: os factos e as ideias

A regência instala-se em Angra e surge a
bandeira azul e branca
Enforcamento de 44 revoltosos em Campo de
Ourique (10 de Setembro)

A BÉLGICA actual essa entidade que, segundo o seu primeiro rei, Leopoldo I, *não tem nacionalidade e atendendo ao carácter dos seus habitantes jamais a poderá ter*, resulta da revolta dos burgueses francófonos e católicos, ocorrida a partir de Setembro de 1830, o que vai levar à saída imediata das tropas holandesas do território, à excepção de Antuérpia. A insurreição começou em 25 de Julho de 1830, com carácter anárquico. Foi depois fortemente influenciada pelos acontecimentos de Paris de 27 a 29 de Julho que levaram ao poder Luís-Filipe de Orleães. A sorte da nova unidade política vai ser decidida em Londres, de acordo com os interesses britânicos, tal como antes o havia sido em Madrid e, depois, em Viena, conforme os interesses dos Habsburgos; surge então um Estado-tampão que contraria tanto os interesses da França como da Prússia, então apoiante dos Países Baixos, e para se coroar o modelo de monarquia constitucional vai buscar-se um viúvo da princesa herdeira da Coroa britânica, o príncipe Leopoldo Saxe-Coburgo-Gotha, sendo-lhe também imposto um estatuto de neutralidade.

POLÓNIA Em 29 de Novembro de 1830 dá-se a primeira insurreição polaca, ponto de partida para uma guerra que durará cerca de um ano, com a vitória russa de 6 para 7 de Setembro de 1831.

ALMEIDA GARRETT (1799-1854), no exílio desde 1828, edita, em Londres, *Portugal na Balança da Europa*, enquanto SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA, em Paris, publica *Précis d'un Cours de Droit Public Interne et Externe*, considerado um dos primeiros corpos completos de direito público da Europa. Há também que assinalar a publicação em Paris do *Ensaio Histórico-Político sobre a Constituição e Governo de Portugal*, da autoria de JOSÉ LIBERATO FREIRE DE CARVALHO. Enquanto isto, o miguelista JOSÉ ACÚRSIO DAS NEVES publica *Considerações Políticas e Comerciais sobre os Descobrimentos e Possessões dos Portugueses na África e na Ásia*, onde o feitiço de um novo Império tenta servir como compensação para a perda do Brasil. Neste ano, o termo *conservador* torna-se a designação oficial dos *tories* britânicos, apostados, a partir de então, na defesa da democracia e do alargamento do sufrágio, sob a direcção de Robert Peel. Em França a marca ideológica do novo regime vem de autores como ROYER-COLLARD, o chefe de fila dos chamados *doutrinários*, que considera a monarquia como o *rochedo capaz de dar firmeza ao fluido revolucionário* e que *as comunas já existiam antes do Estado*, influenciando as teses de GUIZOT. Na mesma senda vagueia o professor da Sorbonne VICTOR COUSIN, o fundador do chamado *eclétismo*, onde tenta combinar Descartes com Kant, estruturando-se a chamada *moderação liberal* que procura reunir, no plano filosófico, quatro anteriores teses desavindas: idealismo, sensualismo, cepticismo e misticismo. É nesse manancial que o nosso SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA, então exilado em Paris, se vai reconfortar.

